

Megacomício no Rio dia 27 ameaça fazer água

Rixa entre pefelistas e tucanos no estado pode inviabilizar evento que fecharia a campanha de FH

Catia Seabra

• BRASÍLIA. A idéia de um megaevento no Aterro do Flamengo ou no Maracanãzinho, no Rio, para marcar o encerramento da campanha de Fernando Henrique, pode não vingar. A divisão dos aliados do presidente no Rio contaminou o comando de sua campanha. Ontem, enquanto o coordenador de apoio ao candidato, José Expedito Prata, dava como praticamente certa a organização de um show no Rio no dia 27, o coordenador operacional da campanha, Eduardo Jorge Caldas, dizia que a idéia ainda será avaliada para ver se é possível resolver a questão política durante o evento. Assim como outros coordenadores da campanha, Eduardo Jorge admitiu que a acirrada disputa entre o pefelista Cesar Maia e o governador tucano Marcello Alencar pode ser um dos obstáculos à viagem do presidente ao estado. Uma das alternativas é deixar de fora do showmício os políticos, caso Fernando Henrique realmente venha ao Rio.

Para o comando da campanha, o ideal seria a promoção de um show com efeitos especiais, que contaria com a apresentação de artistas como o grupo Só Prá Contrariar e as duplas Chitãozinho e Xororó e Claudinho e Buchecha,

em homenagem apenas a Fernando Henrique. Difícil será convencer Cesar e seu adversário do PSDB, Luiz Paulo Corrêa da Rocha.

— A chance de fazermos um evento dessa natureza no Rio é de 90%. Mas pode ser que não seja no Aterro. Pode ser que nem tenha — disse Prata.

— Nada está decidido. Estamos avaliando se vale a pena. E a questão política é um dos pontos dessa análise — informou Eduardo Jorge.

— Não vai ter showmício no Rio. Isso eu garanto — descartou um influente conselheiro de Fernando Henrique.

Nizan Guanaes é um dos maiores entusiastas da idéia

O coordenador de marketing da campanha, Nizan Guanaes, é, no entanto, um dos maiores defensores da idéia. Num almoço com o deputado Ronaldo Cezar Coelho (PSDB-RJ), Nizan chegou a idealizar a projeção de cenas do show, que seria no Aterro, na pedra do Pão de Açúcar. Além de Chitãozinho e Xororó e do Só Prá Contrariar, participariam outros artistas, como Zezé di Camargo e Luciano e Leonardo. Os cantores encontrarão o presidente este fim de semana no Rio para cobrar medidas contra a indústria de falsificação de CDs.

Coordenadora de eventos da campanha, Bia Aydar está entusiasmada com o projeto. Seria o último grande evento da campanha do presidente. Mas ela admite que existem obstáculos:

— A idéia é bábura, mas depende de uma decisão política.

O assunto foi discutido ontem numa reunião na GW, a produtora que cuida dos programas de TV da campanha.

Além das dificuldades de acomodar Cesar e Luiz Paulo num mesmo evento, há problemas operacionais, da segurança à montagem do palco.

— Acho difícil Fernando Henrique encerrar a campanha no Rio. Está cada vez mais acirrada a briga entre Luiz Paulo e Cesar Maia — disse o senador Sérgio Machado (CE).

Luiz Paulo comentou o assunto dizendo que “quem cria problemas” é o adversário do PFL.

— Sou eu o candidato do presidente, até pelo número, 45. Agora, ele tem uma coligação em nível nacional e nós, do PSDB, entendemos que a relação dele com o PFL tem de ser amistosa por causa disso. Nós nunca criamos problemas. Quem cria problemas é o candidato do PFL, que já prometeu a secessão, já brigou com os ministros José Serra, Eliseu Resende, Paulo Renato, com o senador

Antônio Carlos Magalhães, com camelô, com vanzeiro, até com ele mesmo. Sou o candidato da paz, da solidariedade, estou feliz nesta campanha e ficarei bem feliz se o presidente vier fazer seu comício de encerramento aqui no Rio.

Na reta final da campanha, o comitê vai intensificar o trabalho de mobilização de cabos eleitorais. Também nos últimos dois programas de TV, Fernando Henrique fará um apelo aos eleitores pedindo que fiscalizem a votação.

Comitê pretende pôr dois fiscais em cada seção eleitoral

O comando da campanha do presidente vai mobilizar um exército de 750 mil pessoas — duas em cada seção eleitoral — para a fiscalização da votação. Um milhão de cartilhas será confeccionada para orientação dos fiscais. Segundo o coordenador de mobilização da campanha, José Abrão, o comitê gastará R\$ 80 mil com isso.

No dia da votação será montada uma central paralela para a totalização de votos. Os fiscais passarão os resultados de cada seção diretamente para o comitê, seja via fax, e-mail ou por telefone. O comando da campanha pretende ter um resultado parcial, com cerca de 4% dos votos, às 19h do próprio dia 4. ■